



EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

desafios, diálogos e práticas

Orgs.
Mônica Luiza Simião Pinto
Ana Maria Eyng
Marcelo Estevam



EDITORA
IFPR

Organizadores:

Mônica Luiza Simião Pinto

Ana Maria Eying

Marcelo Estevam

**EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS:
desafios, diálogos e práticas**



**EDITORA
IFPR**

Obra

Educação e Direitos Humanos: desafios, diálogos e práticas

Organizadores

Ana Maria Eyng
Marcelo Estevam
Mônica Luiza Simião Pinto

Reitor do IFPR

Odacir Antonio Zanatta

Presidente da Editora IFPR

Marcelo Estevam

Vice-Presidente da Editora IFPR

Leandro Rafael Pinto

Coordenadora Editorial

Aline Cecília Ximenes de Andrade Bilbao

Direção Científica de Ciências Humanas

Dra. Rosane de Fátima Batista Teixeira

Conselho Editorial Científico

Dr. Adriano Willian da Silva – Ciências Exatas e da Terra
Dra. Aline Tschoke – Ciências da Saúde
Dra. Flávia Torres Presti – Ciências Biológicas
Dr. Igor Cardoso Pescara – Multidisciplinar
Dra. Joyce Luciane Correia Muzi – Linguística, Letras e Artes
Dra. Patrícia Meyer – Ciências Sociais Aplicadas
Dra. Rosane de Fátima Batista Teixeira – Ciências Humanas
Dr. Valter Roberto Schaffrath – Ciências Agrárias
Dr. Wilerson Sturm – Engenharias

Comitê Científico Específico*

Dra. Ana Maria Eyng - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
Dra. Adriane de Lima Penteado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Dra. Azucena de La Concepcion Ocha Cervantes - Universidade de Querétaro (México)
Dr. Cândido Alberto Gomes - Universidade Portucalense (Portugal)
Dr. Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)
Dr. Everton Ribeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)
Dr. João Casqueira Cardoso - Universidade Fernando Pessoa (Portugal)
Dra. Josiane Barbosa Gouvêa (IFPR)
Dr. Lindomar Wessler Boneti (PUCPR)
Dra. Luciana Maestro Borges (IFPR)
Dr. Luiz Aparecido Alves de Souza (IFPR)
Dra. Maria Jesus Comellas - Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha)
Dra. Marizete Santana dos Santos - Secretaria Municipal de Educação de Curitiba
Dra. Patrícia Meyer (IFPR)
Dr. Raphael Pagliarini (IFPR)
Dr. Ricardo Santos Chiquito - Centro Universitário São Camilo (UniCEU)
Dr. Roberto Martins de Souza (IFPR)
Dr. Sandro Romanelli (IFPR)
Dra. Sonia Maria Ferreira Koehler - Universidade Salesiana Lorena (Unisal)
Dra. Thais Pacievitch - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

***Nota:**

Esta obra foi elaborada a partir das determinações expressas na Chamada Interna Proeppi/Diext - Publicação de livro sobre os Direitos Humanos na Área da Educação, de 13 de agosto de 2019. A Chamada previa a instauração de um Comitê Científico específico para seleção e avaliação dos artigos submetidos, sendo este nomeado na Portaria Proeppi/IFPR nº 3, de 04 de fevereiro de 2020. Após, a obra foi submetida ao Edital Interno da Editora IFPR nº 02, de 13 de agosto de 2020, que trata da publicação de obras pela Editora do IFPR na modalidade "Apoio".

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS, DIÁLOGOS E PRÁTICAS

Copyright ©

Todos os direitos desta obra são reservados.

Capa

Jeferson Miranda Antunes

Diagramação

Josiane Maria Poleski

Revisão linguística

Fabiane Roberta Mendes

Equipe Técnica da Editora IFPR

Aline Cecília Ximenes de Andrade Bilbao

Barbara Rocha Bittencourt Sallaberry

Elisson Mildemberg

José Guterres Carminatti

Equipe Técnica da Diretoria de Extensão

Josiane Maria Poleski

Mônica Luiza Simião Pinto

Samanta Ramos dos Santos

Soraya Colares Leão Carvalho

E24 Educação e direitos humanos: desafios, diálogos e práticas / Mônica Luiza Simião Pinto, Ana Maria Eyng, Marcelo Estevam (orgs.) – Curitiba: Editora IFPR, 2021
281 p. : il.

E-book: (PDF)

ISBN: 978-65-88493-15-1

1. Educação. 2. Direitos Humanos. 3. Direito a Educação. I Pinto, Mônica Luiza Simião. II. Eyng, Ana Maria. III. Estevam, Marcelo.

CDD 23. Ed. – 370.11

Direito ao delírio

*Que tal se começarmos a exercer o direito de sonhar?
Que tal se delirarmos um pouquinho?
Que tal se fixarmos nossos olhos mais além da infâmia
para imaginar outro mundo possível?*

*O ar estará limpo de todo veneno
Que não venha dos medos humanos
e das humanas paixões.*

[...]

*Será incorporado aos códigos penais o crime de estupidez
Para aqueles que o cometem por viver para ter ou para ganhar
Ao invés de viver para viver simplesmente
Assim como canta o pássaro sem saber que canta
E como brinca a criança sem saber que brinca.*

[...]

*Ninguém viverá para trabalhar,
Mas todos nós trabalharemos para viver.
Os economistas não chamarão mais de
Nível de vida o nível de consumo
Nem chamarão de qualidade de vida
a quantidade de coisas.*

[...]

*A educação não será um privilégio apenas de quem possa pagá-la.
E a polícia não será a maldição daqueles
que não podem comprá-la.
A justiça e a liberdade, irmãs siamesas,
condenadas a viverem separadas,
voltarão a juntar-se, bem grudadinhas, ombro com ombro.*

[...]

*Seremos compatriotas e contemporâneos
De todos os que tenham vontade de beleza
E vontade de Justiça.*

[...]

*Seremos capazes de viver cada dia
Como se fosse o primeiro
E cada noite
Como se fosse a última...*

Eduardo Galeano

Sumário

PREFÁCIO	10
<i>Candido Alberto Gomes</i>	
PALAVRAS DOS ORGANIZADORES	12
<i>Mônica Luiza Simião Pinto; Ana Maria Eyng; Marcelo Estevam</i>	
DIREITO À EDUCAÇÃO	
CAPÍTULO 1	14
A ARTE COMO DIREITO: UM ESPAÇO A SER RECONHECIDO	
<i>Tania Regina Rossetto; Thayane Luiza Zegulhan Teles</i>	
CAPÍTULO 2	24
A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
<i>Amanda Costa Pinheiro; Thais Watakabe Yanaga; Nathielli Christina dos Santos</i>	
CAPÍTULO 3	37
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E DIREITOS HUMANOS: EM BUSCA DE UM LUGAR NA EDUCAÇÃO	
<i>Ana Cristina do Nascimento Peres Albernaz; Dalila Maria de Fátima Lisboa</i>	
CAPÍTULO 4	45
MULHERES MIL, PRONATEC E EMPODERAMENTO FEMININO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFPR CAMPUS PARANAVÁ	
<i>Valeriê Cardoso Machado Inaba; Renata de Souza Panarari; Bárbara Poli Uliano Shinkawa</i>	
CAPÍTULO 5	56
O DIREITO À EDUCAÇÃO E AS BARREIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
<i>Sonia Maria da Costa Mendes; José Eduardo Pimentel Filho</i>	
CAPÍTULO 6	69
O DIREITO À INCLUSÃO EDUCACIONAL: PERCEPÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
<i>Ivar César Oliveira de Vasconcelos; Geraldo Caliman</i>	
CAPÍTULO 7	81
O SEQUESTRO DE DIREITOS HUMANOS NA BNCC: O CASO DA EDUCAÇÃO SEXUAL	
<i>Camila Mossi de Quadros; Nádia Sabchuk</i>	

CAPÍTULO 8	94
PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: COMPARAÇÃO EM QUATRO CURSOS DO IFSULDEMINAS CAMPUS MACHADO <i>Katia Alves Campos; Lucas Maia dos Santos; Caroline Ferreira Cunha Santos</i>	
DIREITO À EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL POR MEIO DE PRODUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL ILUSTRADA <i>Máriam Trierveiler Pereira;; Claudio Luiz Mangini; Samuel Ronobo Soares</i>	
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
CAPÍTULO 10	120
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO POSSIBILIDADE INCLUSIVA: ALGUNS APONTAMENTOS <i>Alexander Soares Magalhães; Ana Clara Ozório Moraes</i>	
CAPÍTULO 11	130
A PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E AS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO IFPR: UM DIÁLOGO POSSÍVEL <i>Aneliana da Silva Prado; Leandro Rafael Pinto</i>	
CAPÍTULO 12	143
AS EXPRESSÕES DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: O QUE SE OUVI POR AQUI! <i>Tânia Gracieli Vega Incerti; Ana Maria de Carvalho; Jusane Oceli Dalmonico</i>	
CAPÍTULO 13	156
CONHECIMENTO SOBRE GÊNERO E ATUAÇÃO PEDAGÓGICA: SABERES QUE MODIFICAM A PRÁTICA? <i>Cíntia de Souza Batista Tortato</i>	
CAPÍTULO 14	171
DIREITOS HUMANOS EM PRÁTICA: BUSCA DE CONHECIMENTO PARA A DEFESA DO DIREITO CONSTITUCIONAL À MORADIA <i>Valéria Borges Ribeiro; Roberto Martins de Souza</i>	
CAPÍTULO 15	179
DIREITOS HUMANOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL <i>Flávia Burdzinski de Souza; Lidianne Laizi Radomski</i>	

CAPÍTULO 16	191
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COM ENFOQUE NA TEMÁTICA GÊNERO <i>Martha Regina Bertasso; Valquíra Elita Renk</i>	
CAPÍTULO 17	201
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, INTERDISCIPLINARIDADE E AUDIOVISUAL: O PROJETO CURTAIFC COMO MEIO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VIOLAÇÃO DE DIREITOS NO BRASIL <i>Mara Juliane Woiciechoski Helfenstein; Matheus Trindade Velasques</i>	
CAPÍTULO 18	211
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES <i>Mônica Luiza Simião Pinto; Ana Maria Eyng</i>	
CAPÍTULO 19	224
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: OLHARES SOBRE EXPERIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL <i>Antônio Valmor de Campos</i>	
CAPÍTULO 20	236
LIBERDADE ENQUANTO EIXO NORTEADOR PARA O ENSINO APRENDIZADO EM DIREITOS HUMANOS <i>Rodrigo César Paes Fumes; Tatiana de Carvalho Duarte</i>	
CAPÍTULO 21	247
LUGAR DE GÊNERO É NA ESCOLA: EM AULAS DE HISTÓRIA E NAS CIÊNCIAS HUMANAS <i>Josineide da Silva Bezerra; Maria Helena Cavalcanti Virgulino</i>	
CAPÍTULO 22	260
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS DO IFPR: CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA EM DIREITOS HUMANOS <i>Mônica Luiza Simião Pinto; Marcelo Estevam; Soraya Colares Leão Carvalho</i>	
INTERCULTURALIDADE E/OU INTERSECCIONALIDADE NA GARANTIA DOS DIREITOS À EDUCAÇÃO	
CAPÍTULO 23	272
O NUPOVOS E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO IFPR <i>Roberto Martins de Souza; Luciana Maestro Borges; Leticia Ayumi Duarte</i>	

9

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL POR MEIO DE PRODUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL ILUSTRADA

Máriam Trierweiler Pereira¹

Claudio Luiz Mangini²

Samuel Ronobo Soares³

Introdução

O gênero *Homo* se desenvolveu fascinantemente pelos últimos três milhões de anos, em um planeta controlado por rígidas leis físicas, químicas e biológicas (HARARI, 2015). Dotado de singulares características, como a habilidade manual, a complexa linguagem, o pensamento abstrato e a autoconsciência (MATURANA e VARELA, 2001), o ser humano saiu de uma condição de evolução puramente biológica e social para uma excepcional evolução psicológica, criando um mundo diferente do natural. De acordo com Harari (2018), o grande desafio atual é “manter o foco coletivo e individual em face a mudanças frequentes e desconcertantes”, resultados da dinâmica história humana.

Paradoxalmente, as revoluções agrícolas, a científica, a industrial e a tecnológica transformaram profundamente o modo de vida do *Homo Sapiens*, impondo-lhe vantagens e desvantagens (HARARI, 2015). Segundo o autor, dentre os prejuízos, podem ser destacadas as desigualdades sociais, os preconceitos, a pobreza, a violência, a subjugação e a degradação ambiental.

As consequentes mazelas do final da Segunda Guerra Mundial proporcionaram momentos de intensa reflexão internacional a respeito de prosperidade, alteridade, dignidade e liberdade. A criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, e a publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948), fizeram com que a humanidade iniciasse um caminho em comunhão com a paz. Com o mesmo sentimento, a partir do entendimento da inter-relação e interdependência de todos os elementos abióticos e os seres vivos do planeta

¹ Doutora em Engenharia Química com ênfase em Gestão, Controle e Preservação Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestra em Engenharia Ambiental, Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). ORCID: 0000-0003-0782-6967. E-mail: mariam.pereira@ifpr.edu.br

² Mestre em Sustentabilidade pelo IFPR. Graduado em Desenho Industrial pela UFPR. Atualmente é perito oficial criminal do Instituto de Criminalística do Paraná e docente do IFPR. ORCID: 0000-0001-8911-6234. E-mail: claudio.mangini@ifpr.edu.br

³ Doutor em Letras-Estudos Literários pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Letras e Graduado em Letras-Licenciatura Plena pela UEL. Atualmente, é docente do IFPR. ORCID: 0000-0002-2027-9374. E-mail: samuel.soares@ifpr.edu.br

(CAPRA, 2006), na década de 1970, os movimentos ambientalistas começaram discursos que tentavam unificar não apenas a espécie *Homo sapiens*, mas todo o globo.

Apesar do grande desafio que esses projetos demonstram, muitos esforços internacionais e locais têm sido realizados para que possam se concretizar. Em 2015, como amplificação dos Objetivos do Milênio (ODM), foram anunciados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), traduzidos em 17 temas principais e 169 metas mundiais⁴.

Com relação direta ao tema deste livro, têm-se os ODS 4⁵ e ODS 16⁶, cujos escopos são, respectivamente, “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” e “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”. Obviamente, os outros ODS também tratam de direitos humanos, uma vez que pretendem assegurar e equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável de forma integrada e indivisível: a econômica, a social e a ambiental.

Com relação ao art. 26 da DUDH, e ao ODS 4, pode-se incluir a educação não formal como metodologia de complementação do sistema formal de ensino. Segundo Gohn (2006), a educação não formal acontece em espaços informais, porém com a intencionalidade na ação, pertencendo à Pedagogia Social. A autora ainda pontua que a educação não formal “capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo”, pois uma de suas metas é a formação político-social-cultural do indivíduo.

Nesse sentido, quando se pensa em introduzir o jovem e a criança ao mundo da ciência por meio de caminhos alternativos à educação formal, uma das ideias que surge é trabalhar por meio da literatura. Ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreensão e interpretação do mundo, e, por meio dessa compreensão, pode modificar ou ressignificar o contexto no qual está inserido (PAÇO, 2009). Segundo a autora, o trabalho com literatura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores e/ou escritores competentes. Assim, tem como objetivo formar um sujeito que compreenda aquilo que lê; que consiga transmitir aos outros os elementos de uma história por meio das ilustrações; que possa transformar um texto numa narrativa prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que não está escrito; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que possa imaginar e criar. Para Paço (2009), “a literatura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa”.

De acordo com Biasoli (2007), na década de 80, os três livros infantojuvenis mais vendidos eram *O Menino Maluquinho*; *Marcelo, Marmelo, Martelo* e *Coleção Gato e Rato*, obras de entrelaçamento entre os códigos visual e escrito, com bastante fantasia. De 1994 a 2004, os livros infantojuvenis mais vendidos foram *O pequeno príncipe* (apesar de ser muito lido por adultos também), *O homem que calculava* e *O Livro das virtudes*

⁴ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

⁵ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>

⁶ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/6>

para crianças, obras de temas mais complexos, como Filosofia, Matemática e Geografia.

Percebe-se, portanto, que a literatura infantojuvenil é um gênero oscilante e que o gosto das crianças e jovens muda de período a período, como mostra Ceccantini (2004). Assim, pode-se dizer que a produção literária infantojuvenil deve ser dinâmica e sempre renovada (BIASIOLI, 2007).

Atualmente, percebe-se um grande movimento literário brasileiro, com vários concursos de instituições e crescente aumento do mercado editorial. Apesar de ter também intenções econômicas, esse movimento faz crescer o número de autores e títulos infantojuvenis (SILVA, 2014).

Dessa maneira, a leitura pode contribuir de forma significativa em uma sociedade letrada, no exercício da cidadania e no desenvolvimento intelectual. Para isso, de acordo com Paiva e Oliveira (2010), “é preciso que o livro infantil seja agradável aos olhos e possua um texto encantador, estimulando o imaginário infantil”.

Infelizmente, segundo Ceccantini (2004), existe falta de incentivo à pesquisa em literatura infantojuvenil. Isso se deve à falta de definição de características textuais, como estilo, conteúdo e público principal. Segundo o autor, isso “contribui para que esse gênero literário de grande importância seja diminuído, muitas vezes, pelo universo acadêmico”.

Em retrospecto, observa-se que, antes do século XVIII, como a criança era considerada um adulto em miniatura, a literatura não era adequada em forma e estilo, apenas em adaptações de textos de conteúdo adulto. Existiam, nessa época, duas realidades: a da criança nobre, que lia ou ouvia clássicos, e da criança de classes desprivilegiadas, que tinha contato com histórias de cavalaria e aventuras (PAÇO, 2009).

Segundo o autor, na Europa, nos séculos XVIII e XIX, os temas da literatura infantil eram sobre a tradição popular, de transmissão originalmente oral e vinculada às populações dependentes da economia agrícola.

No Brasil, esse acervo não serviu de inspiração para novos autores, mas sim para tradutores (BIASIOLI, 2007). Assim, com Monteiro Lobato, a literatura infantojuvenil deixou de ser ditada por livros didáticos e foi pensada em algo que deveria ser estimulado na criança, de modo que ela adquirisse o hábito e o prazer pela leitura. Mesmo assim, Monteiro Lobato sempre inseriu elementos educativos em seus livros. Hoje, já se chegou a um consenso de que a literatura infantil deve englobar tanto o aspecto educativo, mas também se firmar como arte (GREGORIN FILHO, 2011).

Nesse contexto, a ilustradora Ciza Fitipaldi, em Oliveira (2008), lembra que “observamos nas imagens visuais todas as figuras de linguagem encontradas na linguagem escrita, como metáforas, alegorias, hipérboles, personificações e diversos signos estudados pela semiologia”. Nessa mesma linha de raciocínio, Lêda Maria da Fonseca, em Góes e Alencar (2009), reforça o interesse de pesquisadores pelos temas da “leitura de imagens e cultura visual”.

De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1995), a inteligência não está limitada às habilidades matemáticas e linguísticas, mas manifesta-se por meio de outros tipos de inteligências, como a musical, visual-espacial, cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Desta forma, o desenho estimula outras capacidades, em especial a visual-espacial, e complementa a capacidade de absorção de conteúdos.

Portanto, por sua capacidade didática, observa-se a grande utilização de livros infantojuvenis no ensino de ciências na Educação Infantil e Ensino Básico, não apenas com relação aos conteúdos, mas de forma interdisciplinar. Parte-se da premissa que, se temas científicos forem tratados dentro de uma história, aliando, além da ciência, o repertório cultural ligado ao mundo da infância e da adolescência, e combinando o imaginário ao conhecimento científico, a ciência que permeia a história será absorvida e a criança ou adolescente, em suas capacidades naturais, não terão qualquer dificuldade em separar o que é real e o que é imaginário. Alia-se a isso a vantagem de que o conteúdo científico será absorvido de forma natural, como propõem diversos estudos sobre a importância da imagem no ensino, encontrados no mundo acadêmico, em bases de dados e de artigos, pela importância da imagem no ensino das diferentes disciplinas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2014; ANTLOGA e SLONGO, 2012; FILIPE, 2012; LINSINGEN, 2008; OLIVEIRA e ALFONSO-GOLDFARB, 2012; RABE *et al.*, 2010).

Isso posto, o objetivo deste trabalho, iniciado em 2016, foi ampliar o acesso à educação não formal, por meio de produção de literatura infanto-juvenil ilustrada com temas científicos e ambientais. Seu objetivo é contribuir para a disseminação dos direitos humanos preconizados pela DUDH.

Para tanto, os objetivos específicos foram: pesquisar textos infantojuvenis que têm relação com temas científicos e ambientais; pesquisar linguagens de ilustração para crianças e jovens; iii) produzir textos infantojuvenis ilustrados; pesquisar editoras que pudessem publicar o material produzido; realizar oficinas, exposições e palestras; e publicar artigos sobre as experiências.

Por conseguinte, a metodologia aplicada a esse projeto foi a bibliográfica, com análise de livros infantojuvenis ilustrados com temas científicos com relação ao conteúdo.

Com esse arcabouço, foram definidos temas para a escrita de livros infantis e juvenis. Para crianças com idades entre 4 e 7 anos, foram escolhidos temas ambientais para elaboração de textos, como reciclagem e fatos cotidianos. Para as idades de 8 a 12 anos, foram escolhidos temas científicos.

As formas de representação e de ilustração utilizadas foram baseadas em observações e estudos acerca da ilustração lúdica (GÓES e ALENCAR, 2009; OLIVEIRA, 2008), em estudos sobre o desenho infantil (FASSINA, 2007; LA PASTINA, 2008; LUQUET, 1969), nas Teorias e Manifestos dos Movimentos Modernistas das Artes Visuais (GOMBRICH, 2013; LYNTON, 1978), nos estudos de semiótica que se relacionam ao mundo das imagens (PIGNATARI, 2004), na Teoria da Comunicação (BESSA, 2006; MARTINO e MARQUES, 2015) e nas técnicas de ilustração científica (CARNEIRO, 2011). Além, foi realizada uma constante pesquisa visual entre os principais ilustradores de livros infantojuvenis na literatura clássica e contemporânea mundial.

O desafio para a ilustração foi encontrar a dose correta para a aplicação dos estilos gráficos de representação, que por vezes tenderam mais à charge e por outras mais ao realismo. Para a produção das imagens, foi empregada técnica mista de desenho à mão e ferramentas digitais.

O material utilizado para as figuras dos livros foi lápis aquarelável de 36 cores e papel especial com gramaturas de 140g/m² e de 300g/m², com textura levemente granulada. A diagramação e efeitos digitais foram feitos com o auxílio da Suíte de Aplicativos CorelDraw®.

As oficinas, palestras e exposições para o público infantojuvenil e docentes aconteceram por meio de parcerias com instituições de ensino.

Os recursos financeiros para a compra de material de consumo e publicação dos livros foram provenientes da Pró Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi), do IFPR, e da UniCesumar.

Desenvolvimento

Como resultado do projeto em 2016, pode-se destacar a produção do livro “As aventuras de Téo e Sofia”, 1ª edição, ISBN 978-85-5707-395-1, com as especificações técnicas relacionadas na Tabela 1.

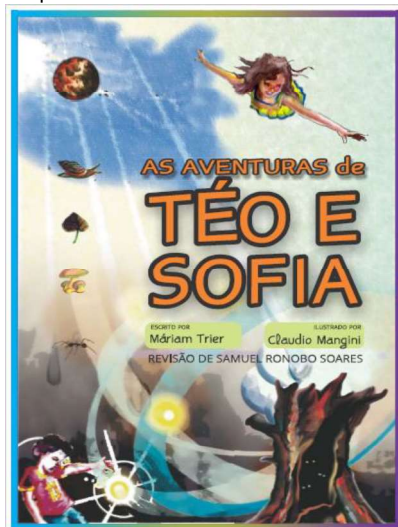
Tabela 1 – Especificações técnicas do livro “As aventuras de Téo e Sofia”

DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÕES
Quantidade de exemplares	100
Tamanho	A4
Quantidade de páginas	18
Tipo do papel	Couchê brilho
Tipo de encadernação	Canoa
Gramatura do papel (Interno)	115g
Cor	Duplex Colorido
Tipo de papel (Capa)	Couchê 240g
Cor (Capa)	Colorida
Acabamento da Capa	Brilhoso
Texto	Máriam Trier
Ilustração	Claudio Mangini
Diagramação	Claudio Mangini
Revisão	Samuel Ronobo Soares

Fonte: Produzido pelos autores com dados de PEREIRA (2017).

A capa do livro está mostrada na Imagem 1.

Imagem 1 – Capa do livro “As aventuras de Téo e Sofia”, 1ª edição



Fonte: PEREIRA, 2017.

O livro foi lançado na 36ª Semana Literária do Serviço Social do Comércio (Sesc) Umuarama, em 18 de setembro de 2017. Nesse mesmo evento, os autores do projeto realizaram as seguintes ações:

- 20/09/2017: Palestra “Cultura Pop Japonesa: mangás e animes”, por Samuel Ronobo Soares e o bolsista Valter Mateus Quirino, para público adolescente;
- 21/09/2017: Oficina “Desenho e ilustração”, por Claudio Mangini, para público adolescente;
- 22/09/2017: Palestra “O processo de criação da obra ‘As aventuras de Téo e Sofia’”, por Máriam Trierveiler Pereira, para público adolescente.

Os exemplares foram doados à 10 bibliotecas, 22 escolas públicas municipais e 12 escolas particulares de Umuarama, totalizando 44 instituições beneficiadas.

Em 2018, foi publicado o livro “Mãe, como faz vidro?”, ISBN 978-85-4551-391-9. Esse volume é o primeiro da coleção “Mãe, como faz?”, ISBN 978-85-455139-0-2. A tabela 2 apresenta as especificações técnicas da obra.

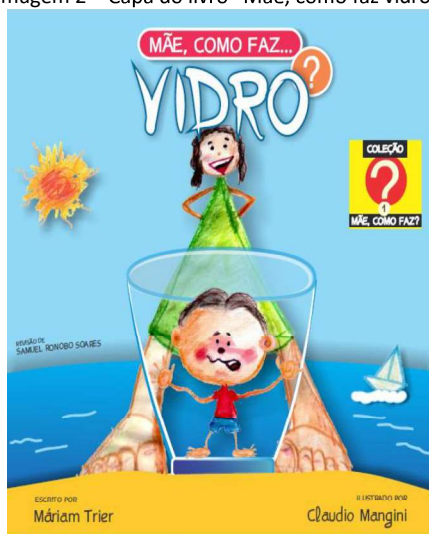
Tabela 2 - Especificações técnicas do livro “Mãe, como faz vidro?”

DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÕES
Quantidade de exemplares	500
Tamanho	20x20cm
Quantidade de páginas	12
Tipo do papel	Couchê fosco
Tipo de encadernação	Canoa
Gramatura do papel (Interno)	115g
Cor	Duplex Colorido
Tipo de papel (Capa)	Couchê 240g
Cor (Capa)	Colorida
Acabamento da Capa	Fosco
Texto	Máriam Trier
Ilustração	Claudio Mangini
Diagramação	Claudio Mangini
Revisão	Samuel Ronobo Soares

Fonte: Produzido pelos autores com dados de PEREIRA (2018).

A capa do livro está mostrada na Imagem 2.

Imagem 2 – Capa do livro “Mãe, como faz vidro?”



Fonte: PEREIRA, 2018.

O lançamento aconteceu no dia 17 de setembro de 2018, no salão social do Sesc Umuarama, durante a abertura da 37ª Semana Literária. Outras atividades foram realizadas neste mesmo local, como:

- De 17/09/2018 a 21/09/2018: Exposição “Estudos e desenhos de ilustração de obras infantis”, por Claudio Mangini (Figuras 3 e 4);
- 20/09/2018: Palestra “O processo de criação da obra ‘Mãe, como faz vidro?’”, por Máriam Trierweiler Pereira, para público adolescente;
- 20/09/2018: Oficina “Letramento literário e a formação do leitor”, por

Samuel Ronobo Soares, para público de docentes;

- 21/09/2018: Oficina “A arte de desenhar”, por Claudio Mangini, para público adolescente.

Nos dias 1 e 2 de outubro de 2018, a escritora Máriam Trierweiler Pereira ministrou a palestra “Qualquer um pode escrever?”, no Congresso Literário da Escola Adventista de Umuarama, para os estudantes de 6º a 9º anos.

Os exemplares foram doados a bibliotecas, escolas municipais, estaduais, particulares, instituições de saúde do Paraná e educadores não formais, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Instituições beneficiadas com as doações da obra “Mãe, como faz vidro?”

Instituições	Exemplares doados
Escolas municipais de Ensino Fundamental de Umuarama	44
Centros municipais de Educação Infantil de Umuarama	54
Escolas particulares de Ensino Fundamental de Umuarama	28
Bibliotecas de instituições de ensino de Umuarama	19
Instituições de saúde infantil de Umuarama	9
Bibliotecas públicas de cidades onde há <i>Campus</i> do IFPR	32
Bibliotecas públicas de Curitiba	22
Escolas municipais de Ensino Fundamental de cidades na região de Umuarama (Alto Piquiri, Altônia, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Iporã, Ivaté, Maria Helena Mariluz, Nova Olímpia, Perobal, Pérola e Tapejara)	79
Bibliotecas públicas de cidades na região de Umuarama	15
Escolas estaduais de campo	2
Educadores não formais	69
TOTAL	373

Fonte: Produzido pelos autores.

Ainda em 2018, foi lançada a 2ª edição do livro “As aventuras de Téo e Sofia”, no III Encontro Nacional de Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química, Física e Biologia (JALEQUIM), no dia 30 de novembro, em Foz do Iguaçu. A capa da 2ª edição está representada na Imagem 3.

Imagem 3 – Capa do livro “As aventuras de Téo e Sofia”, 2ª edição



Fonte: PEREIRA, 2018.

Como desdobramento e interseção desse projeto com o projeto “BioLibras”, também do IFPR *Campus* Umuarama, sob coordenação da professora Elisângela Andrade Ângelo, foi produzido um vídeo com a tradução do livro para a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O filme foi interpretado por Katiane Delmondes Batista Silva e Elaine Tótolli de Oliveira, e editado por Murilo Henrique Scatamburlo. O vídeo está disponível em plataforma gratuita da internet, pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=vfQfTyftaaI>.

Após a edição do vídeo, foi realizada uma ação educativa na Associação de Assistência aos Surdos de Umuarama (ASSUMU), no dia 21 de fevereiro de 2019. O filme foi exibido para vinte e nove estudantes da instituição, com faixa etária entre 3 e 60 anos. Todos os participantes receberam um exemplar do livro.

As etapas seguintes do projeto encontram-se em execução. Já foram escritos os 8 volumes restantes da coleção “Mãe, como faz?”, como descrito na Tabela 4.

Tabela 4 – Títulos e respectivos ISBN da coleção “Mãe, como faz?”

Volume	Título	ISBN
2	Mãe, como faz papel?	978-85-455139-2-6
3	Mãe, como faz metal?	978-85-455139-3-3
4	Mãe, como faz plástico?	978-85-455139-4-0
5	Mãe, como faz casa?	978-85-455139-9-5
6	Mãe, como faz rua?	978-85-455139-8-8
7	Mãe, como faz luz?	978-85-455139-7-1
8	Mãe, como faz chuva?	978-85-455139-5-7
9	Mãe, como faz dia e noite?	978-85-455139-6-4

Fonte: Produzido pelos autores.

Todas as ilustrações já foram finalizadas e a previsão de lançamento da coleção é setembro de 2021.

Conclusão

Com esse projeto, foi possível editar livros infantojuvenis ilustrados e distribuí-los para escolas públicas e particulares, bibliotecas e outras instituições de ensino e saúde infantil do Paraná. O objetivo foi, por meio da literatura, facilitar a compreensão de conceitos científicos complexos e temas transversais, com o uso de textos coloquiais e fantasiosos, que garantem o acesso à educação não formal.

Com relação aos textos, pode-se dizer que suas temáticas são complementares e transversais à educação formal, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, cujo intento é “ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade [...]” (BRASIL, 1998).

No que diz respeito às ilustrações, mais do que trazer simples desenhos, este trabalho produziu imagens por meio de técnicas tradicionais e/ou digitais que vão além da mera retratação da narrativa, em que a ilustração também fez parte autoral da história. Conduziu a leitura de forma agradável e complementar ao conteúdo textual.

Além disso, foi possível difundir a experiência por meio do compartilhamento de informações, que aconteceram na forma de oficinas, palestras, artigos, exposições, entre outros. Essas ações reforçam o cumprimento dos objetivos de garantir o direito ao conhecimento por meio da educação não formal.

Iniciativas como essas podem ser facilmente replicadas em instituições de ensino com perfil diversificado de docentes, contribuindo localmente para o atingimento de metas globais. Além disso, o projeto auxilia significativamente no incentivo à formação de leitores, escritores e artistas.

Referências

ALBUQUERQUE, T. C. C. de; SÁ, R. G. B. de; CARNEIRO-LEÃO, A. M. dos A. A importância da habilidade de leitura de imagens para a compreensão de conceitos científicos. **Revista SBEnBIO**. vol. 7, 2014.

ANTLOGA, D. C.; SLONGO, I. I. P. **Ensino de ciências e literatura infantil**: Uma articulação possível e necessária. In: IX ANPED Sul. Caxias do Sul: UCS, 2012.

BESSA, D. **Teorias da comunicação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

BIASIOLI, B. L. As interfaces da literatura infantojuvenil: panorama entre o passado e o presente. **Terra roxa e outras terras: Revista de Estudos Literários**. v.9, p.91-106. Londrina: UEL, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

CARNEIRO, D. **Ilustração botânica**: princípios e métodos. Curitiba, UFPR: 2011.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CECCANTINI, J. L. C. T. (org.). **Leitura e literatura infantojuvenil**: memórias de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

FILIPPE, R. I. B. da S. **A promoção do ensino das ciências através da literatura infantil**. [dissertação de mestrado]. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GREGORIN FILHO, J. N. Literatura infantil: um percurso em busca da expressão artística. In: **A Literatura infantil e juvenil hoje**: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

GÓES, L. P.; ALENCAR, J. A (org.). **Alma da imagem**: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v.14, nº 50, p.27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FASSINA, M. **Desenhção**: um estudo sobre o desenho infantil como fonte de múltiplas possibilidades no ensino fundamental. 2007. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/marice_kincheski_fassina.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

HARARI, Y. N. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2015.

HARARI, Y. N. **Vinte e uma lições para o século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LA PASTINA, C. C. **Quero aprender a desenhar!**: o desenho infantil a partir dos 8 anos. Florianópolis: Anpap, 2008. In: 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais, 19 a 23 de agosto de 2008. Florianópolis.

LINSINGEN, L. von. Alguns motivos para trazer a literatura infantil para a aula de ciências. **Ciência & Ensino**. vol.2, nº 2. Piracicaba: IFSP, 2008.

LYNTON, N. **Arte moderna**: o mundo da arte, arte moderna. Londres: Hamilyn, 1978.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Minho, 1969.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MARTINO, M. S., MARQUES, A. C. S. (org.) **Teorias da comunicação**: processos, desafios e limites. São Paulo: Plêiade, 2015.

OLIVEIRA, I. (org). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o Ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.

OLIVEIRA, L. S. de; ALFONSO-GOLDFARB, A. M. A literatura infantil de Monteiro Lobato como instrumento de ensino das ciências: uma proposta de trabalho a partir da História da Ciência. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**. Vol.5, p.13-21. PUCSP, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

PAÇO, G. M. A. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. [Dissertação de Mestrado]. Mesquita: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf. Acesso em 16 mar. 2021.

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. O. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**. Ano 4, vol.4, nº 7, p.22-36, jan. - jun. São Carlos, 2010.

PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **As aventuras de Téo e Sofia**. 1. ed. Olinda: Livro Rápido, 2017.

PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **As aventuras de Téo e Sofia**. 2. ed. Umuarama: [s.n.], 2018.

PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: casa?** Umuarama: [s.n.], 2021.

PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: chuva?** Umuarama: [s.n.], 2021.

- PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: dia e noite?** Umuarama: [s.n.], 2021.
- PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: luz?** Umuarama: [s.n.], 2021.
- PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: metal?** Umuarama: [s.n.], 2021.
- PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: papel?** Umuarama: [s.n.], 2021.
- PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: plástico?** Umuarama: [s.n.], 2021.
- PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: rua?** Umuarama: [s.n.], 2021.
- PEREIRA, M. T.; MANGINI, C. L. **Mãe como faz: vidro?** Umuarama: [s.n.], 2018.
- PIGNATARI, D. **Semiótica da arte e da arquitetura.** Cotia: ateliê editorial. 2004.
- RABE, M. M. K; LIMA, S. A. de; CARLETTO, M. R. **O uso da literatura infantil no ensino de ciências na educação infantil.** In: II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa: UTFPR, 2010.
- SILVA, I. A. A conformação do mercado editorial brasileiro a partir das últimas décadas do século XX e anos iniciais do século XXI: o caso do grupo Abril. **Revista HISTEDBR Online.** Campinas, nº 60, p.78-94, dez. 2014.